



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



A SÍNDROME DE BURNOUT EM UMA ORGANIZAÇÃO EM SAÚDE¹

Solange da Silveira², Eniva Miladi Fernandes Stumm³

O desgaste físico e emocional é um dos fatores presentes em organizações de alto contato humano e em sua fase final incapacita o indivíduo para o trabalho. É um tema desafiador, atual e gerador de discussões. A pesquisa busca identificar variáveis da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de uma Secretaria Municipal de Saúde da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, bem como políticas e práticas de gestão de pessoas visando prevenir a ocorrência da referida síndrome. Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva, com 25 trabalhadores. Os instrumentos de coleta foram um questionário contendo dados de identificação e sociodemográficos dos trabalhadores, o Inventário de *Burnout de Maslach – MBI* e uma entrevista semi-estruturada com o gestor da organização, buscando conhecer seu entendimento sobre estresse, Síndrome de *Burnout*, políticas e práticas de gestão de pessoas existentes na organização. Os resultados mostram que os trabalhadores apresentam variáveis de *Burnout*, merecedoras de atenção e de ações: sentimento de desgaste pelo trabalho, fadiga ao acordar pela manhã, cansaço por atuar diariamente com pessoas, mais duros com as pessoas, sentimento de que usuários os culpam por seus problemas, não conseguir coisas valiosas com o trabalho, estrutura formal da organização com muitos trâmites, estar no meio das pressões entre supervisores e subordinados, que a corrente normal de comando não é observada, o grupo não tem prestígio e status na organização, não ter treinamento nem experiência para cumprir tarefas, a organização não oferece oportunidades de atingir níveis mais altos de desenvolvimento, obter conhecimentos e oportunidades de progredir na carreira. Quanto as relações interpessoais, foram mencionados sentimentos de que os colegas atuam de forma individualista, conflitos, falta de oportunidade para discutir sentimentos sobre o trabalho, dentre outros. O gestor por sua vez afirmou ter pouco conhecimento sobre estresse e nenhum sobre a Síndrome de *Burnout*. Quanto as políticas e práticas de gestão de pessoas visando prevenir a ocorrência da referida Síndrome, o mesmo afirmou que na organização elas não existem. Portanto, constatou-se que os trabalhadores apresentam sintomas indicativos de *Burnout*, merecendo atenção e ações do gestor, pois, se não tratadas adequadamente, poderão transformar o ambiente de trabalho em fonte potencial de adoecimento. Cabe à ele adotar políticas e/ou práticas de gestão de pessoas visando preservar a saúde dos trabalhadores, prevenir a ocorrência de *Burnout*, com repercussões positivas nos resultados organizacionais, incluindo a ampliação da qualidade da assistência aos usuários.

¹ Trabalho de conclusão de curso em Administração de Empresas.

² Acadêmica de Administração de Empresas e autora do trabalho.

³ Enfermeira, Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, docente da UNIJUI, orientadora do trabalho.